



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PINTO, Raquel Horie. A questão borderline: Estudo de caso. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## A QUESTÃO BORDERLINE ESTUDO DE CASO

**Raquel Horie Pinto**

### RESUMO

Relato de caso clínico sobre a trajetória de uma jovem e sua luta pela sobrevivência. Um encontro profícuo e único, onde interagir pode significar despojar-se de condicionalidades, co-criando espaços potenciais onde as “angústias impensáveis” provenientes dos esgarçamentos do eu, possam ser atenuadas.

Palavras-chave: Borderline. Estado Fronteiriço. Despersonalização. Núcleo Psicótico.

---

Muitos são aqueles que estão tentando estoicamente permanecer na “linha da fronteira”, fugindo do abismo do não-sentido.

Buscam a terra firme, ou um corpo que se sustente... como náufragos boiando em um oceano de intensidades.

Estranhamentos, profunda sensação de vazio, as percepções ampliadas num extremo onde os sentidos insistem em não fazer sentido algum. Uma sensação de angústia insistente, sempre presente.

Para a personalidade Borderline os sentimentos estão sempre prestes a transbordar.... tudo e todos no entorno podem afetar de forma intensa.

A relação de dependência para com o outro é de uma ordem muito primitiva, porque não desenvolveram a capacidade de estar só. Ávidos pelas identificações e referências que possam lhe proporcionar uma sensação de existência e construir minimamente uma identidade.

Necessita do outro para acessar sua subjetividade ou mesmo constituí-la, justamente por não ter definido os limites do que é dentro e do que é fora, do que é seu e do que é do outro, do que lhe constitui ou não o si-mesmo.

Sendo comum o transbordamento das emoções em suas bordas pouco definidas, nos seus fragilizados limites, levando a constante ameaça de aniquilamento por conta das sensações de invasão que lhe causa o ambiente.

A mais de dez anos acompanho a jornada de uma jovem. Temos sobrevivido a essa rica experiência de caminhar na estreita e frágil trilha egóica que separa os mundos: interno e externo.

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PINTO, Raquel Horie. A questão borderline: Estudo de caso. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Seu processo inicia-se no momento do parto, onde sofre uma contundente rejeição materna que lhe acompanha vida afora.

Ela reage às demandas mais simples da vida de forma tempestiva na maioria das vezes, ou isola-se em um estado depressivo debilitante e sofrido.

Foram duas tentativas de suicídio, sendo que em uma delas participei do socorro.

“Nos momentos em que o borderline se sente incompreendido ou ameaçado pelos seus objetos de apoio, ele pode ter respostas explosivas, automutiladoras ou suicidas. Apesar de, com isso, ele ter o ganho secundário de controle do ambiente, não se pode esquecer que a atitude em si é genuinamente desesperada e perigosa, fruto de uma pessoa principalmente assustada e com medo”. (Hegenberg, Casa do Psicólogo, 2000).

Seu desejo incomensurável de atenção, cuidados e afeto, muitas vezes ajudam a afastar as pessoas de si, porque sempre irá falar de suas angústias e seus problemas, sem um filtro sequer. Assim como impulsivamente falará suas verdades, o que pensa do outro, seus delírios de grandeza, sua necessidade de ser reconhecida a todo custo, afetando as pessoas que se afastam por não saber como lidar com suas demandas.

O trabalho de *holding* (Winnicott, Martins Fontes, 1995) onde a confiança básica pode ser restabelecida, possibilitou um trabalho com toques suaves e firmes, que ia lhe dando contorno e limite.

Porém sabemos que nada é simples, ou fácil quando estamos falando em comportamento humano, e muitas vezes os rótulos confundem e prejudicam mais que elucidam...singulares que somos em nossa jornada existencial.

O enquadre da questão “Borderline” no presente trabalho tem como objetivo relatar a rica experiência do compartilhar, onde o fazer é justamente o co-criar.

## REFERÊNCIAS

DSM IV. Manual Diagnóstico e Estatística das Doenças Mentais. Washington, D.C. APA, 1994.

DAVIS, M.; Wallbridge D. Limite e Espaço. Rio de Janeiro, RJ, Imago Editora, 1982.

HEGENBERG, M. Borderline. São Paulo, SP, Casa do Psicólogo, 2000.

KESSELMAN, H. Psicopatologia Vincular. Madrid, Espanha, Revista Clínica y Análisis Grupal nº 4, 1977.

LITTLE, M. I. Ansiedades Psíquicas e Prevenção. Rio de Janeiro, RJ, Imago Editora, 1992.



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PINTO, Raquel Horie. A questão borderline: Estudo de caso. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

LOWEN, A. O corpo em Terapia. São Paulo, SP, Summus Editorial, 1977. LOWEN, A. Narcisismo. São Paulo, SP. Cultrix, 1993.

OUTEIRAL, J. Winnicott e o suicídio. São Paulo, SP, Artigos, site: [joseouteiral.com](http://joseouteiral.com), 1989.

SAFRA, G. Explorando as ansiedades psicóticas. São Paulo, SP, Edições Sobornst, 1998.

WINNICOTT, D.W. Holding e Interpretação. São Paulo, SP, Martins Fontes, 1995.

**Raquel Horie Pinto / Caraguatatuba / SP / Brasil** - CRP – 06/22541-4 Psicóloga clínica, especialista em Psicologia Infantil, Analista Bioenergética (CBT), membro da SOBAB/SP- Sociedade Brasileira de Análise Bioenergética. E-mail: [raquelhorie@uol.com.br](mailto:raquelhorie@uol.com.br)